

Mulher, esposa, doméstica, mãe, educadora: subsídios para uma reflexão sobre os provérbios moçambicanos no contexto escolar

Woman, wife, housewife, educator: subsidies for a reflection on the Mozambican proverbs in the school context

Carla Maria Ataíde Maciel*

* Universidade Pedagógica – Moçambique. E-mail:
carlamaciel68@yahoo.com

Resumo

Neste artigo, identifico e analiso os valores culturais preconizados pelos provérbios de vários grupos étnicos do norte, centro e sul de Moçambique. Mostro que tanto nas sociedades matrilineares como nas sociedades patrilineares circulam provérbios que valorizam a mulher nos seus papéis tradicionais de esposa, dona de casa, mãe e educadora de crianças (filhos). Há também provérbios que perpetuam os estereótipos de género, pois exprimem uma dicotomização e complementariedade entre o masculino e o feminino, determinando os papéis do homem e da mulher no trabalho de campo e no lar. Esse conhecimento irá permitir a incorporação dos provérbios nos livros e manuais escolares das várias disciplinas curriculares e a reflexão crítica sobre os valores culturais neles representados. Irá também permitir que professores e alunos ganhem consciência dos estereótipos de género que podem impedir a participação efetiva das mulheres em várias atividades que promovem o desenvolvimento económico e social de Moçambique.

Palavras-chave

Mulher. Mãe. Contexto escolar.

Abstract

In this article, I identify and analyse cultural values portraided by proverbs of various ethnic groups from north, center, and south of Mozambique. I demonstrate that in both matrilineal and patrilineal societies circulate proverbs that value the woman in her traditional roles of spouse, housewife, mother, and child caretaker. There are also proverbs perpetuating gender stereotypes, because they express the dichotomy and complementarity between masculinity and femininity, determining the roles that men and women should play both in the field work and in the household. This knowledge will allow the use of proverbs in school textbooks of various disciplines and a critical reflection on cultural values represented in those proverbs. It will also allow teachers and students to be conscious about gender stereotypes that might prevent women from being effectively engaged in various activities that promote social and economic development of Mozambique.

Key words

Woman. Mother. School context.

1 Introdução

Moçambique situa-se na costa sul e oriental de África. O país foi colonizado por Portugal e tornou-se independente em 1975.

Moçambique é caracterizado por uma grande diversidade étnica e cultural. A língua oficial e a principal língua de ensino em Moçambique é o Português. Porém o país é maioritariamente habitado por povos de origem Bantu, que se dividem em mais de vinte grupos étnicos, cada um dos quais com as suas próprias línguas e dialetos. Contudo é importante referir que estudos dialetais de larga escala nunca foram realizados e ninguém sabe, ao certo, quantas línguas e dialetos de origem Bantu são faladas no país (LOPES, 1999, p. 87). Não obstante, o último censo populacional realizado em 1997 indicou que 60.5% dos 16.099.200 moçambicanos não são capazes de falar, ler ou escrever em Português. Nesse contexto, as tradições orais Bantu desempenham um papel significativo na disseminação da cultura e história moçambicana (MACIEL, 2007, p. 46). Todavia, por razões históricas relacionadas com os processos de colonização e descolonização, essas tradições têm sido marginalizadas no currículo moçambicano, que prestigia mais os modelos das culturas ocidentais.

Porém, desde o início dos anos 2000, investigadores e pedagogos no país (por exemplo, DIAS, 2002; FRANCISCO, 2004; MACIEL, 2007 e 2014; BASÍLIO, 2012) têm defendido a incorporação de

textos que veiculam os saberes locais nas várias disciplinas curriculares. Esses textos devem ser incorporados, quer pela valorização da cultura local, quer pelo seu conhecimento, divulgação e análise crítica mais alargada. Por exemplo, os provérbios dos grupos étnicos culturais Bantu em Moçambique situam a mulher ligada no espaço do casamento, da maternidade e da atividade doméstica, impedindo a sua verdadeira emancipação e participação na esfera económico-social. Esses provérbios contrariam a política nacional de género aprovada em 2006, cuja missão é “promover e melhorar a efectiva participação de mulheres e homens no processo de desenvolvimento do País, garantindo o empoderamento e a elevação do estatuto da mulher” (POLÍTICA DE ..., 2008, p. 8). Com efeito, apesar dos esforços empreendidos pelo governo para promover a igualdade e a equidade de género a todos os níveis e, em particular, ao nível da educação formal, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, depara-se todos os anos com o problema de altos índices de desistência da rapariga do sistema escolar, principalmente nas zonas rurais. Ainda não há estudos profundos realizados sobre essa matéria, mas sabe-se que um dos principais motivos da desistência escolar da rapariga se deve aos ritos de iniciação, em que a rapariga é preparada para o casamento, a maternidade e a vida doméstica. Os níveis de desistência da rapariga da escola são tão elevados e estão tão associados a questões culturais que, ainda este ano,

Graça Machel, que exerceu o cargo de Ministra da Educação em Moçambique e hoje lidera a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, referindo-se a esse problema, apelou à realização de estudos culturais que permitam um conhecimento mais profundo da realidade sociocultural do país para a planificação e execução de ações de sensibilização nas comunidades rurais que possam ter um impacto real e positivo em prol da educação formal da rapariga e do equilíbrio do género.

Com este artigo, pretendo contribuir para esse projeto. Os meus objetivos específicos são identificar e analisar os valores culturais preconizados pelos provérbios que circulam nas comunidades rurais de Moçambique. Acredito que esse conhecimento é importante, pois irá permitir que, a médio ou longo prazo, esses provérbios possam ser incorporados nos livros e manuais escolares das várias disciplinas curriculares, por forma a permitirem uma reflexão crítica e a consciencialização de que os estereótipos dos homens e das mulheres podem impedir a participação efetiva das mulheres em várias atividades do desenvolvimento económico e social de Moçambique.

2 Igualdade de género: quadro legal e tradições locais

Em Moçambique, a igualdade de género está consagrada na Constituição da República de 1975, ano em que o país de tornou independente. As constitui-

ções de 1975, 1990 e 2004 defendem o princípio de igualdade de género e proíbem a discriminação na base do sexo. Os artigos 35 e 36 da Constituição da República de 2004, estabelecem o seguinte:

Artigo 35: Princípio da universalidade e igualdade

- Todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, independentemente da cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, estado civil dos pais, profissão ou opção política.

Artigo 36: Princípio da igualdade de género

- O homem e a mulher são iguais perante a lei em todos os domínios da vida política, económica, social e cultural.

Como referi anteriormente, Moçambique dispõe de uma política de género aprovada em 2006, que assenta em diversos princípios gerais, nomeadamente o princípio da unidade, o princípio da justiça social, o princípio da equidade, o princípio da igualdade, o princípio da não discriminação, o princípio da integração de género e o princípio da não violência. O princípio da não discriminação, determina o seguinte:

- A política assenta na luta pela eliminação de preconceitos e práticas que estejam baseadas na ideia da inferioridade ou superioridade de qualquer dos sexos, ou em funções

estereotipadas de homens e mulheres impedindo o desenvolvimento e a adoção de uma abordagem integral do gênero, como categoria de análise, planificação e avaliação das questões de desenvolvimento.

Apesar dessas leis e princípios, é importante notar que “ a realidade vivida hoje é dura e indica que, apesar dos enunciados legislativos citados se referirem à igualdade dos direitos entre homens e mulheres, ainda é longo o caminho a percorrer” (MINZO et al., 2001, p. 14).

Com efeito, no território moçambicano, pode-se encontrar dois tipos de organização social tradicional: as sociedades matrilineares, ao norte do rio Zambeze, e as sociedades patrilineares, ao sul do rio Zambeze. Como explicam Waterhouse e Vijfhuizen (2001, p. 11), o termo matrilinear é usualmente aplicado para a sucessão (transferência de autoridade/ poder) e, ou herança (transferência de bens) pela linha feminina, quer dizer, da mãe ou parentes da mãe para os descendentes da mãe. Este termo pode significar que mulheres ganham as suas heranças a partir das suas mães. Contudo, normalmente significa que “os tios maternos (irmãos das mães) transmitem os poderes e as propriedades aos seus sobrinhos (filhos das irmãs). Como observa Daniel (2001, p. 180), o termo matrilinear, também significa que o sistema de descendência e parentesco é estabelecido através da linhagem da mãe. A unidade familiar elementar nas sociedades matrilineares é formada pela

mãe, seus filhos e netos. Nas sociedades patrilineares, pelo contrário, a descendência e o parentesco são traçados pela via masculina (MACIEL, 2007, p. 175). Essas sociedades são também virilocais, o que significa que um casal normalmente vive “na casa ou na terra dos familiares do marido” (WATERHOUSE; VIJFHUIZEN, 2001, p. 11). Portanto, quando a mulher se casa, ela move-se para a casa ou a terra do marido. Nessas sociedades, o homem pode ter várias mulheres e, se isso acontecer, todas as coesposas vivem juntas com o seu marido no mesmo território. A família é formada pelo homem-marido, as suas coesposas e os seus filhos. O chefe da família é aquele que estabelece a leis do núcleo familiar é o marido-pai.

Portanto, quer nas sociedades matrilineares, quer nas sociedades patrilineares, o poder máximo é detido pelo homem. Como iremos demonstrar na análise de provérbios que, a seguir, apresentamos, a mulher na sociedade tradicional ainda está muito confinada à esfera doméstica, designadamente, ao cumprimento do seus deveres de esposa, dona de casa (doméstica), mãe e educadora de filhos, o que impede a sua real participação em outras esferas de desenvolvimento socioeconómico de Moçambique.

3 A mulher nos provérbios moçambicanos

Os provérbios são textos das culturas tradicionais que preconizam e transmitem normas e valores que são

partilhados num determinado contexto cultural e que são utilizados no quotidiano das comunidades locais.

Esses provérbios exprimem verdades coletivamente aceitas, quer dizer, entendidas como corretas. Pela sua natureza, os provérbios confirmam as normas e os valores sociais (SHIPPER, 1991, p. 2). Como bem nota Shipper (1991), muitos provérbios, em muitas culturas, representam ideias que têm raízes culturais profundas sobre os papéis e as (im)possibilidades das mulheres. Isso é verdade nas várias etnias culturais moçambicanas. Quer nas sociedades matrilineares situadas ao norte do rio Zambeze, quer nas sociedades patrilineares situadas ao sul do rio Zambeze, como veremos adiante, encontramos provérbios que valorizam a mulher nos seus papéis tradicionais de esposa, dona de casa, mãe e educadora de crianças (filhos). Por essa razão, como já defendi anteriormente, acredito que esses textos devem ser usados na escola para a exploração do tema Educação para a Equidade do Género e, mais especificamente, para desenvolver nos alunos a consciência crítica dos papéis e estereótipos de género, conforme orientação dada pelo Ministério de Educação (MACIEL, 2014, p. 2031).

Os provérbios que, a seguir apresento, constam em várias obras que registam provérbios de natureza vária recolhidos por diferentes autores, em vários períodos históricos, em grupos étnicos do norte (Macua), do centro (Sena) e do Sul de Moçambique (Vatonga, Chagana e Tsonga). Selecionei dessas

obras apenas os provérbios relativos à mulher, com o intuito de os compreender e mobilizar uma reflexão crítica sobre eles. Com esse propósito, reuni os provérbios em três grupos distintos que passo a descrever.

No grupo I estão reunidos provérbios que valorizam a mulher no seu papel de esposa e doméstica (dona de casa). Como nota Maciel (2014, p. 2027), a mulher esposa que fica em casa é equiparada a um tesouro (provérbio 1), o homem deve procurar com cuidado uma esposa honrada que não seja uma mulher da rua (provérbio 2), a mulher grávida, que tem marido, não tem sorrisos para outros (provérbio 3), a mulher casada deve amar o seu marido (provérbio 4), uma mulher adulta precisa de ter um marido (provérbio 5), a mulher, para manter o lar, não deve ser preguiçosa (provérbio 6), uma boa esposa deve ter juízo (provérbio 7) e, se fizer algum trabalho comunitário, como o de ser curandeira, nunca se deve esquecer da sua condição de esposa e dona de casa, que é a sua condição principal (provérbio 8). De notar que o sentido do provérbio 7 registado por Pampalk (2008, p. 133) é que o curandeiro tem todo o tempo para o seu trabalho, mas a curandeira tem de cuidar da família, preparar o almoço e o jantar; por isso, tem de olhar para o sol para ver se está na hora de cozinhar. O autor nota que o provérbio é usado como um aviso às mulheres para não se esquecerem da sua condição no lar. Os provérbios 9 e 10 exprimem uma dicotomização e complementariedade entre

o masculino e o feminino, determinando os papéis de cada um no trabalho de campo (provérbio 9) e no lar (provérbio 10) para a garantia do sustento familiar. A mulher trabalha com a enxada na produção agrícola da comida e faz o caril para alimentar a família, enquanto o homem trabalha com o machado no derrube das árvores e vai à caça. A mulher traz para casa os legumes, os produtos da machamba; o homem é que traz a carne de caça para casa.

Grupo I: Mulher esposa e doméstica

1. Esposa em casa, é um tesouro.
(Vatonga)
Nyamayi wa ndrangani wurendra.
2. Não se apanha mulher à toa na rua
(Vatonga)
Nyamayi kha mwani mahala ndzilani.
3. Mulher grávida não tem sorriso
(Vatonga)
Nyamayi nya mimba kha na mahego.
4. Ao meu marido, amo-o de coração.
(Vatonga)
Mwama wangu gu mu gola khu monyo
5. A uma galinha (adulta) falta um galo? (Sena)
Tsekese inasowa dzongwe?
6. Mulher preguiçosa não fica no lar
(Vatonga)
Nyamayi nya wugara kha khali wugadzi.

7. Boa esposa é a que tem juízo.
(Vatonga)
Nyamayi nya wadi khoyu nya mapimo.
8. Uma curandeira, quando trata dos doentes, olha para o sol (para a hora). (Sena)
Ng`anga wa nkazi angakonza, analang`ana dzwua.
9. O homem é machado; a mulher é enxada. (Macua)
Malopwana, epasó; muthiyana, ehipá.
10. A mulher deitou fora o caril de folhas de mandioca, confiando na caçada do marido pelo mato. (Macua)
Muthiyana amuyeha ntikwa, aroromelaka ayi`awe yakenle axaya.

No grupo II, estão reunidos provérbios que valorizam a mulher no seu papel de mãe. O ato de dar à luz é considerado uma riqueza; portanto, aquilo que torna a mulher rica é esse ato (provérbio 11); a mulher que deu à luz ganha um privilégio social, porque a ela o óleo ou qualquer outro alimento não pode ser recusado (provérbio 12), a mulher mãe é vista como uma pessoa única e inigualável, que não se compra com dinheiro (provérbios 13, 14 e 15), a mulher mãe tem uma cinta comprida, ou seja, tem capacidades incomparáveis de proteção (provérbio 16), a mãe dá à criança a proteção e o carinho que ela precisa para não chorar (provérbio 17),

o leite da mãe é único e o melhor para os filhos e não pode ser desperdiçado (provérbios 18 e 19), às mães, não importa os defeitos que possam ter, são sempre mães e não devem ser maltratadas (provérbios 20 e 21), a falta de mãe é considerada uma desgraça (provérbio 22), pois uma criança sem mãe não se desenvolve (provérbio 23) ou chega mesmo a morrer (provérbios 24, 25 e 26), a mãe é o único ser com capacidades incomparáveis de cuidar e proteger os seus filhos contra o sofrimento (provérbios 27, 28), ela chega a limpar as fezes dos seus próprios filhos, mas não limpará as fezes de outras crianças (provérbio 29).

Grupo II: Mulher mãe

11. Dar à luz é uma riqueza. (Macua)
Oyara muharu.
12. Não se recusa o óleo a quem deu à luz. (Macua)
Namanyyarikhanaaimaniwa makhura.
13. A mãe é mãe. (Changana)
Mamana I mamana.
14. Não se compra uma mãe. (Vatonga)
Mayi kha nengwi.
15. O ter mãe, não se pode comprar. (Macua)
Omayi, khonthumihiwa.
16. A cinto da mãe é comprida. (Vatonga)
Kekha wa mayi gulapha.

17. Criança não chora no útero (ventre materno). (Vatonga)
Gyanana kha gi lili ndrani.
18. Mama da mãe não tem pus. (Vatonga)
Libele la mayi kha lina na wusila.
19. Ninguém deita leite que recebeu de sua mãe. (Macua)
Khavo onyeha mukaka w' amaya.
20. Tua mãe é tua mãe, mesmo coxa. (Tsonga)
Mako ndi mako, angachepa miyendo.
21. Não se deve maltratar a mãe. (Vatonga)
Mayime Ka tutumiswi.
22. A verdadeira desgraça é a ausência de mãe. (Changana)
Wusiwana I ku Yenza ka mamana.
23. O pintainho que não tem mãe não cresce. (Sena)
Mwanankhulu angasowa mache, nee anakula bi!
24. Morreu a galinha apodreceram os ovos. (Changana)
Ku fa khuku, matandza ma bolile.
25. Se a galinha do mato for apanhada, os seus ovos hão de apodrecer também. (Sena)
Nkanga ingaphatiwa, mazai ache anabvunda(mbo).

26. O búfalo pequeno que confia na mãe, se esta lhe vier a faltar, morrerá. (Sena)
Mwananyati ananyinda mache, angamsowa anafa.
27. A criança não sofre enquanto vive a sua mãe. (Macua)
Mwana Khanammwihwiwa ekokino amay'awe ekhanle.
28. Quem tem mãe é louvado (por ela), o órfão não é louvado (por ninguém). (Sena)
Anakhala na mache anasimbwa, mwanamphawi nee simbuwa bi.
29. Meu filho, faz cocó aqui, que eu tiro as (tuas) fezes. Você, órfão, faz cocó acolá! (Sena)
Mwananga, nya apa, ndinaola matubzi ako. Mwanamphawi, nya uko!

No grupo III, estão reunidos provérbios que valorizam o papel educador da mãe, na criação dos seus filhos. A mãe é que ensina os filhos a brincarem (provérbio 30), é que ensina os caminhos aos seus filhos (provérbio 31). Em casa, elas é que assumem a tarefa de cuidar dos bebês (provérbio 32) e elas é que transmitem o sentido de orgulho aos seus filhos, a capacidade de seguirem os seus caminhos com a cabeça erguida (provérbio 33).

Grupo III: Mulher educadora

30. A gazela ensina a cria a brincar (Changana)
Mhunti Yi thlangisa a nwana.
31. O ratinho não esquece os caminhos de sua mãe. (Changana)
Nwana Wa Mbeva a Nga Rivali ndlela Ya Mamana Wa Yena.
32. Onde estão os homens aí está o fumo; onde estão as mulheres, aí choram os bebês. (Macua)
Ori alopwana, ontthuwa mwixi; ori athiyana, onula mwana.
33. Quando o pintainho bebe erguendo a cabeça imita a sua mãe. (Macua)
Mwaxana a mwalakhu owura, awehaka musulú, alantte amannya.

4 Considerações finais

Neste artigo, apresentei e analisei provérbios de vários grupos étnicos das regiões norte, centro e sul de Moçambique. Mostrei que, quer nas sociedades matrilineares situadas ao norte do rio Zambeze, quer nas sociedades patrilineares situadas ao sul do rio Zambeze, circulam provérbios que valorizam a mulher nos seus papéis tradicionais de esposa, dona de casa, mãe e educadora de crianças (filhos). Identifiquei também provérbios que perpetuam os estereótipos de género, pois exprimem uma dicotomização e complementariedade entre o masculino e o feminino, determinando

os papéis do homem e da mulher no trabalho de campo e no lar para a garantia do sustento familiar. Acredito que este estudo constitui um contributo valioso para a incorporação desses textos das culturas locais no currículo formal do Sistema Nacional de Educação. Isso é importante, porque, como já foi defendido,

Não será ignorando ou menosprezando este grande pluralismo vital nos diferentes contextos culturais, mas sim reconhecendo-o e aprofundando-o, que se contribuirá para um desenvolvimento automotivado e que se consolidará uma unidade autenticamente nacional. No fundo os mais importantes indicadores

do nosso desenvolvimento não são unicamente económicos. O critério principal do progresso está na maneira e na medida em que tudo aquilo que limita as nossas liberdades é identificado e superado. (PAMPALK, 2008. p. 11).

É, pois, identificando e reconhecendo os valores culturais que confinam a mulher à esfera doméstica que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano pode planificar e desenvolver ações que contrariem essa tendência e, gradualmente, permitam integração e a participação da mulher em outras atividades de desenvolvimento socioeconómico de Moçambique.

Referências

- BASÍLIO, G. *Os saberes locais e o novo currículo do Ensino Básico em Moçambique*. Maputo: Texto Editores, 2012.
- CONSTITUIÇÃO da República de Moçambique. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, 2004.
- DANIEL, J. Lowlands and liquor: gender, mateka e cash crops in Mueda District, Cabo Delgado Province. In: WATERHOUSE, R.; VIJFHUIZEN, C. *Strategic women gainful men: gender, land, and natural resources in different rural contexts in Mozambique*. Maputo: Núcleo de Estudos da Terra e Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, 2001. p. 179-198.
- DIAS, H. As tensões e as dicotomias na educação em Moçambique. *Proler*, Maputo, p. 21-24, 2002.
- FRANCISCO, Z. L. *O ensino da química em Moçambique e os saberes culturais locais*. 2004. Tese (Doutorado em Educação Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- LOPES, A. J. The language situation in Mozambique. In: KAPLAN, R. B.; BALDAUF JR., R. B. (Ed.). *Language Planning in Malawi, Mozambique and the Philippines*. Great Britain: Short Run Press, 1999. p.86-132.
- MACIEL, C. M. A. *Bantu oral narratives in the training of EFL teachers in Mozambique*. 2007. Tese (Doutorado em Estudos de Língua Inglesa) – Illinois State University, EUA.

_____. Culturas tradicionais no currículo moçambicano. In: COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES – CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS, 11. Atas... Braga, Portugal, Universidade do Minho, 2014. p. 2023-2032.

MINZO, A. B. et al. *Reflectindo sobre género, educação e sexualidade*. Maputo, Moçambique: Educar, 2011.

PAMPALK, J. *Nzerumbawiri: provérbios Sena*. Maputo, Moçambique: Paulinas, 2008.

POLÍTICA de Género e Estratégia da sua Implementação. Maputo: Ministério da Mulher e Acção Social, 2008.

SCHIPPER, M. *Source of all evil: african proverbs and sayings on women*. London: Ivan Dee, 1991.

WATERHOUSE, R.; VIJFHUIZEN, C. Introduction. In: _____. *Strategic women, gainful men: gender, land, and natural resources in different rural contexts in Mozambique*. Maputo, Moçambique: Núcleo de Estudos da Terra e Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, 2001. p. 5-30.

Recebido em janeiro de 2015

Aprovado em abril de 2015